Anno de 1842. Sabbado 6 de Agosto. Anno XVIII. N. 168.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. · Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. s. S. Pedro advincula. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Terç. N. S· dos Anjos. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v
3 Quart. Invenção de s. Estevão Protomarty. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quint. s. Domingos de Gusmão Fundador. Aud do juiz de D. da 2. v·
5 Sext. N. Sra. das Neves. Aud. do J. de D. da 1. v.
6 Sab. Transfiguração de Christo. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
7 Dom. s. Caetano. s. Donato M.

Preamar do dia 6 de Agosto.
1. ª a 4 horas e 5 m. da manhã.
2. ª a 4 horas e 54 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 5 DE AGOSTO.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 26 d. nominal.	Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.	» » » N.	15,800	16,000
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	» » de 4,000	8,800	9,000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões	1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pezos Columnares	1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ¾ ao mez.	» dito Mexicanos	1,820	1,840
	» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.
Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m. da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5. DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante superior da G. N. d'este municipio , dizendo , que , havendo sido augmentada a força da guarnição d'esta cidade , cumpre , que expeça suas ordens, para que a referida guarnição seja toda feita pela guarda nacional nos dias , em que lhe competir este serviço, com exclusão da guarda da fortaleza do Brum , que continua á ser dada diariamente por tropa de 1.ª linha ; e determinando-lhe, que se entenda á este respeito com o commandante das armas.

Dito — Ao commandante das armas , scientificando-o do conteudo no precedente officio.

Dito — A' camara municipal d'esta cidade, ordenando , que mande preparar decentemente a sala do docel, onde , tem a Presidencia resolvido , que se reúna o collegio eleitoral.

Dito — Ao commandante das armas , dizendo , expressa suas ordens. para que se apresentem ao delegado do 1. termo d'esta cidade patrulhas de cavallaria , á fim de rondarem nos lugares , que por elle lhes forem designados.

Dito — Ao supramencionado delegado, intelligenciando-o da expedição da ordem antecedente em resposta ao seo officio do 1. do corrente , em que a requisitava.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , determinando , que mande pagar ao sargento Bento Joze Gonçalves Guimarães , a quantia de 5$125 reis , importancia do aluguel da casa , que servio de quartel á companhia de guardas nacionaes , destacada no Limoeiro , e que , segundo participou o respectivo commandante , deixou de ser recebida pelo Alferes Francisco Joaquim Guedes Alcanforado . á quem por officio de 8 do mez proximo preterito se ordenou , que ella fosse entregue.

Dito — Ao commandante da supracitada companhia , communicando-lhe haver expedido a ordem antecedente.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paquete do norte = , ordenando , que se aprompte para seguir para a côrte no dia 5 do corrente , depois que tiver recebido as ultimas ordens da Presidencia.

Officio — Do secretario interino da provincia ao inspector da thesouraria da fazenda , intelligenciando-o do dia marcado pela antecedente portaria para a saida do supramencionado vapor, á fim de que faça aprompltar o que por elle quizer remetter.

Dito — Ao delegado interino de S. Antão, communicando haver dado ordem ao chefe da legião d'aquella comarca para dispensar os individuos , que , sendo guardas nacionaes, se achão nomeados inspectores de quarteirão.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , approvando o fornecimento de diversos generos , que Joaquim Pedro da Costa se obrigou á fazer ao mesmo arsenal.

Portaria — Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando, que quanto antes mande concertar a coberta de um dos paióes do forte do Buraco , onde se recolhe a polvora dos particulares.

Officio — Ao inspector d'alfandega , intelligenciando-o de haver expedido a ordem supra em attenção á sua requisição , feita em officio d'esta data.

INTERIOR.

PROVINCIA DE S. PAULO.

Officio do Barão de Mont' Alegre.

Illm. e Exm. Sr. — Depois da debandada de Sorocaba e da inteira dispersão dos rebeldes , a provincia , á excepção de alguns logares do norte , está toda na melhor ordem. O chefe da rebellião fugiu , acompanhado de poucos dos mais compromettidos , ou que mais temiam a punição. O commandante das forças revolltadas despediu-as , segundo o mesmo participou ao Barão de Caxias. A pacificação inteira da provincia não poderá demorar-se mais do que a chegada da tropa aos logares em que poucas pessoas trabalham por entreter um enthusiasmo facticio: o exito da luta de Sorocaba deve ter completamente abatido a todos os seqnazes da desordem. A rebellião de Minas não póde aqui achar auxilio e nem atear de novo o incendio quasi extincto.

Todo o lado d'esta provincia que confina com aquella , da altura de Jacarehy para o sul , é possuido dos melhores sentimentos , como mostrou declarando-se pela causa da legalidade que era aqui ameaçada. Pode V. Exc. estar certo que cooperarei com todos os meios qne estiverem á minha disposição para que a autoridade de S. M. Imperial seja promptamente restabelecida na provincia de Minas.

Deus guarde a V. Exc. Palacio do governo de S. Paulo , 2 de julho de 1842. Illm. e Exm. Sr. José Clemente Pereira — Barão de Mont'Alegre.

A' cerca da prisão do Sr. Limpo de Abreu diz o "Verdadeiro Paulista" o seguinte: —

Emfim , o governo e a policia do Rio de Janeiro acabam de dar um passo ha muito reclamado pela tranquillidada publica , manutenção da ordem e união brasileira. Um dos chefes mais notaveis da ex-opposição , um dos agentes mais incançaveis de todos esses movimentos anarchicos , que se tem manifestado em varios pontos do Brasil , talvez mesmo o principal autor da rebellião de S. Paulo , em uma palavra o ex-ministro , o ex-deputado Antonio Paulino Limpo de Abreu acaba de sêr preso , e remettido para a fortaleza de Villegaignon com outros. Esta noticia não deixou de causar-nos grande sensação de prazer , não porque sejamos amigos de perseguições ou vinganças , nem porque tenhamos d'essas pesoas recebido offenças particulares ; pois até além do ex-ministro Limpo de Abreu , que vimos quando andou por esta cidade , não os conhecemos , mas porque estamos intimamente convencidos de que a união do imperio , a segurança do throno , a ordem , a paz , a tranquillidade publica estariam sempre ameaçadas , em quanto as autoridades não dessem sobre taes agentes e emissarios providencias muito energicas , e capazes de prevenir e frustrar seus infernaes planos. Longa e penosa experiencia tem mostrado sêr incompativel a liberdade plena que desfrutavam taes agentes com esse necessario equilibrio que deve existir entre as partes e forças diversas de que se compõe o grande todo nacional ; equilibrio que , uma vez quebrado , necessariamente conduz a nação á desordem , a anarchia , emfim , a sua completa desmembração e morte. Longa e penosa experiencia tem igualmente mostrado que toda a indulgencia , toda a contemplação havida com esses emissarios , longe de provocar seu reconhecimento e gratidão , não tem servido senão para animal-os e dispol-os a perpetração de maiores e mais horrorosos crimes.

Necessario é que a policia d'esta provincia e principalmente d'esta capital não durma , que temos por cá muitos Limpos , muitos Geraldos , &c. ; não pensem as nossas autoridades policiaes , que por verem triumphantes as armas imperiaes , temos conquistado a paz e socego publico por toda a eternidade. Não queremos dizer que se façam perseguições sobre perseguições ; mas julgamos que a segurança e tranquillidade de uma provincia não devem ser consideradas como objectos de indifferença e desprezo , para que se deixem de tomar por ellas as necessarias medidas de prevenção que a prudencia aconselha , e as leis determinam. As contemplações , já o dissemos , só tem servido para animar aos agentes e emissarios rebeldes , e sabemos de mui boa parte , que um rebelde dissera : — agora falhou o nosso plano , mas d'aqui ha dous annos talvez não aconteça o mesmo — Devemos , finalmente , lembrarnos dos incomodos e sacrificios que tem custado á provincia e ao Brasil todo a actual rebellião de S. Paulo , e se deixarmos em seu ser os germens da desordem , teremos de provar segunda vez os amargozos fructos d'ella .

Imprensa da ordem em S. Paulo.

O « Verdadeiro Paulista » continua corajoso sua nobre tarefa ; sua lingoagem não pode por certo agradar aos hypocritas politicos , mas ella he a que convem nas circunstancias em que nos colocaram os traidores. . . ouçaõ os de cá como o decidido contemporaneo defende o throno e a integridade do Imperio :=

A restauração de Sorocaba.

« Em fim acha-se restaurada a cidade de Sorocaba ; o logar onde primeiro soou o grito da rebellião é occupado pelas forças imperiaes : a menor resistencia não obstou á entrada das tropas da legalidade, nem um só tiro , nem uma só escorva queimada , como mui bem disse o Exm. General ! Nunca houve uma victoria igual , porque nunca houveram inimigos tão cobardes , rebeldes de tanta vileza. Ainda no dia 14 o rebelde Feijó propunha capitulações ao Exm. Barão de Caxias , e apresentava taes condições, que pareciam dever sahir da boca de um homem que á sua disposição tivesse forças e meios de reduzirnos a cinzas ; offerecia-se elle , como chefe dos rebeldes , a depôr as armas uma vez que se lhe assegurasse . 1. , a amnistia geral a todos os rebeldes ; 2. , a substituição do ministerio actual por outro composto de gente da sua facção ; 3. , a demissão do presidente e vice-presidente d'esta provincia ; 4. a suspensão da lei das reformas.

Quem não julgaria que á vista de taes condições e da resposta dada pelo Exm. General, transcripta no « Governista » , seria fortemente disputada a occupação de Sorocaba pelas forças imperiaes ? quem não julgaria que as forças rebeldes eram superiores , iguaes ao menos ás nossas ? ! Nós mesmos que perfeitamente conhecemos a esses rebeldes, não podemos deixar de ser algum tanto surprehendidos ao saber de taes propostas ; certos estavamos de que a victoria seria infallivelmente nossa , mas custava-nos a crer que a conseguissemos sem o cruzamento das armas. Tudo porém foi pelo contrario ; as forças im-

FOLHETIM.

PEDRO.

ROMANCE ORIGINLA.

I.

Allor s'udi con dolorosi pianti
Chiamar soccorro dal celeste regno :
Ma quelle voci andro poco innanti ,
Che venne il mer pien d'ira e di disdegno ,
E subito occupó tutta la via
Onde il lamento e il flebil grido uscia.
(Ledovico Ariosto —*Orlando furioso*. C. XLI.)

No primeiro de novembro de 1755 , Lisboa , depois de haver acordado de seu somno voluptuoso , começava a mover-se preguiçosamente , esperando ter um dia de gallas e prazeres dos que ha tantos seculos gozava , quando uma convulsão violentissima se apoderou della , e um tremor horrendo a abalou. Era a agonia extrema. Então tudo foi ruina e morte : seus palacios cahirão por terra ; seus templos , que dantes tão altivos se erguião , prostrarão-se , como pedindo piedade ; suas torres e seus castellos acurvarão-se sob o peso de occulta mão ; um grito terrivel se alevantou até ao céo. Este grito erão as vozes de seus duzentos mil habitantes que pedião misericordia ; e o Téjo , tambem quebrando as suas barreiras , precipitou-se sobre esta cidade agonisante. Parecia que a creação se havia revoltado contra o Creador. Parecia que a terra , cansada de ter homens que a pizassem continuo , queria revolver-se e esmaga-los e enterra-los nas suas ruiuas.

De repente , a moribunda Lisboa se corôou de corôa de chamas. Então milhões de figuras de fogo estranhas e terriveis , começarão a erguer-se de cada palacio , de cada templo , de cada casa ; ora , erão braços immensos que se estendião até as nuvens ; ora , dous gigantes , que lutavão largo espaço , e que depois , reunindo-se n'um só corpo , formavão uma columna que bem prestes se perdia no meio de outras: ora, emfim , uma rainha arrastando seu manto ardente e tendo sobre a cabeça um diadema de fumo. E por entre estes horrores corrião negras sombras , ouvia-se um grito terrivel e um palacio cahia , e as sombras desapparecião.

No meio desta desordem completa da natureza , quando todos os viventes parecia haverem desapparecido da face da terra , um homem só , pallido , de cabellos irriçados , de olhos ardentes , coberto de sangue , revolvia uma a uma as pedras de certa casa que o terremoto havia destruido.

Este homem era Pedro. Sua irmãa, ponto em que se concentravão todos os sentimentos de sua alma profunda , raio de luz celeste donde emanavão as suas felicidades todas , companheira unica desde a infancia, havia ficado debaixo daquellas ruinas. Procurava-a.

Um infeliz , levado por um cavallo , espantado de tamanho horror , passou junto delle pedindo soccorro aos homens e misericordia a Deos. Pedro se estendesse o braço, poderia salval-o. Continuou a procurar : e o homem e o cavallo desapparecerão no Téjo.... e para sempre.

Um grito , dos que ao sahirem do peito humano levão comsigo uma alma e uma vida , se ergueo do seio das ondas. Pedro ouvio este grito , levantou a cabeça e vio um barco dentro do qual boiavão um homem e uma mulher desmaiados , e o barco arrastado pelas ondas vinha quebrar-se na praia. Continuou a procurar.

Achou entre as ruinas o cadaver de sua irmãa : suspendeu-a pelos cabellos.... estava morta. Foi lançar-se no mar.

Chegou , finalmente , ao barco , e . tirando a mulher dos braços daquelle homem quasi moribundo , disse em voz socegada :

— Salvar-vos-hei.... sereis minha irmãa.

E tornou a voltar para a praia , segurando-a com um braço e nadando com o outro.

Depô-la na arêa: contemplou-a á luz daquella tocha immensa , que só , havia alumiado esta scena. Era bella como anjo: Pedro sentio o que nunca tivera sentido. Amou !

Alguns momentos se passarão de pasmo de morte. Estava tudo immovel : parecia que a natureza , depois de haver esmagado os viventes na sua agonia , morrera tambem com elles. E as ondas só continuavão a vir quebrar-se na praia , gemendo dolorosamente ; e as chammas a levantarem-se e a irem

periaes acharam francas as entradas de Sorocaba, nem um só rebelde havia na cidade, tudo havia desamparado o logar em que nascera a rebellião; e a cidade de Sorocaba como que opprimida, como que vexada por ter sido o ponto d'onde primeiro partio a voz da deslealdade, alegre recebia a força legalista como um balsamo que devia cicatrizar as chagas abertas pela rebellião, ou como a agua baptismal que devia lavar a nodoa, a terrivel nodoa da anarchia! Presentemente a rebellião de S. Paulo parece ter concluido a sua existencia; o centro, o foco principal d'ella voltou-se á legalidade, os seus principaes autores acham-se dispersos, foragidos; os seus meios esgotados, os seus recursos perdidos: nada pois lhe resta senão o opprobrio, a vergonha e a maldição, que aos seus chefes, que aos seus agentes e emissarios acompanhará.

Curtissima foi a duração da anarchia paulistana, teve apenas um mez de vida; mas n'esse mez quantos incommodos, quantos dissabores, quantos sacrificios! que despesa enorme que podia ser applicada a objectos uteis e de interesse publico! Se ao menos esse movimento tivesse uma apparencia de justiça, um vislumbre de aperfeiçoamento!.... Mas quaes foram as causas, quaes foram os motivos que originaram a rebellião? Os mais frivolos, os mais torpes e revoltantes, os proprios rebeldes os manifestaram! Lê-se em uma pequena folha da qual o proprio Feijó declarou-se redactor, o « Paulista de Sorocaba », (é um insulto dar-se a uma folha rebelde um nome tão leal) que os motivos da rebellião foram :— 1., não ter o governo de S. M. I. conservado o rebelde Tobias na presidencia d'esta provincia; 2., não ter sido attendida a representação dos « rufiães e mandis » apresentada na assembléa provincial pela commissão composta dos ex-deputados Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Manoel Dias de Toledo, e Dr. João Crispiniano Soares, e approvada pela mesma assembléa provincial; 3., não terem sido contemplados nas graças, feitas por occasião da coroação, o rebebelde Tobias e seus amigos, tendo sido pelo contrario agraciados alguns de seus inimigos. Quem pensaria, que vendo-se em uma provincia um movimento d'esta ordem, e perguntando-se ao depois — que motivos, que circunstancias o occasionaram— seriam pelos proprios rebeldes apresentados só e unicamente aquelles que deixamos transcriptos!!!

Será, porem, motivo sufficiente para uma rebellião o não ter o governo conservado perpetuamente um homem na presidencia de uma provincia do Brasil? Gostamos de ver a esses rebeldes, tanto os que empunharam armas, como outros que não tiveram coragem para isso, mas que muito e muito trabalharam para a rebellião, fallar em constituição, leis, direitos, garantias, &c.; onde acharam elles decretada na constituição e nas leis a vitalicidade dos presidentes? como querem tolher a S. M. I. o direito da livre nomeação e demissão dos mesmos presidentes? Ainda nenhuma provincia se agastou por terem sido seus presidentes demittidos e substituidos por outros, não obstante serem optimos muitos d'elles; nós mesmos os tivemos excellentes, que souberam attender aos interesses, industria, progresso e bem-estar da provincia, e entretanto nunca fizemos a menor opposição á substituição d'elles: porque razão, pois, havia de se querer agora obrigar ao governo de S. M. I. a estabelecer em S. Paulo uma presidencia vitalicia? porque razão havia de ser olhado S. Paulo de uma maneira diversa das de mais provincias do imperio?

Nós somos Paulistas, já o dissemos, prezamos sobremaneira a honra, a gloria e a reputação da nossa provincia, crêmos até, que nenhuma ha que possa julgar-se superior a ella; mas estamos certos igualmente, que mais direitos não tem S. Paulo, que as outras, para que se fizessem, por exigencias caprichosas de miseraveis aventureiros, leis de excepção em seu favor, cujo fim seria chocar o melindre das de mais provincias, estabelecendo differenças e preferencias que a constituição desconhece, que a razão desapprova, e que a prudencia repelle. Todas as provincias do imperio são entre si iguaes, todas formam parte do grande todo brasileiro, todas são filhas de um só pai, que é o nosso idolatrado monarcha; que lei, que instituição entre nós autorisa um filho a reclamar uma herança, mais avultada entre seus irmãos? Não é, pois, este um dos motivos da rebellião; mas um pretexto, e pretexto desgraçadissimo.

A segunda razão invocada não he menos extravagante. Fazer-se uma rebellião por que o governo deixa de attender a uma representação, que, alem de ser inconstitucional, he ainda atrevida e insultante! Onde estariamos nós, onde estaria o mundo todo, se os governos fossem obrigados a attender e executar quantas extravagantes representações, quantas vontades caprichosas e insultantes ousassem dirigir-lhes vis ambiciosos, a quem nada contenta, nada satisfaz; que querem por força subir ao poder, tendo aliás tão pouco geito, tão pouco prestimo para governar que, nem ao menos sabem conservar-se no poder? Attenda se a differença que existe entre a administração actual e a transacta: esteve a ex-opposição á testa dos negocios do estado; usou o partido legalista, o partido nacional da fraude, da violencia, da trahição para substituil-o no poder? fomentaram movimentos populares, tramaram rebelliões, derramaram sangue os amigos do throno para serem elevados? nada, nada fizeram se não expor na tribuna e no jornalismo os defeitos e as mazellas de uma tal administração, e entretanto, ella cahio, e cahio porque? porque he tão inepta, que nem para conservar-se presta. Se por tanto, a ex-odpozição não tem prestimo nem geito para governar, se he incapaz de reger os destinos de um paiz, resigne-se á sua sorte, permaneça na obscuridade que lhe he propria, e não queira á força de armas conquistar cousas que se obtem por outros meios.

Finalmente, diz o rebelde Feijó que, magoados os mais rebeldes por terem sido seus chefes descontemplados na distribuição das graças, proclamaram a rebellião. Que loucura!... se um tal motivo podesse prevalecer, teriamos de ver rebelliões todos os dias em que he de costume premiar S. M. o Imperador aos bons servidores do estado por meio dessas graças. porque muitos ha que as não alcançam, e nem por isso desgostaram-se ao ponto de tramar contra o throno. Queriam os rebeldes fazer quanto despreposito, quanta violencia ha; queriam atropellar todas as leis; queriam fazer quantas perseguições lhes suggerissem os seus odios e vinganças particulares; queriam desmoralisar tudo; queriam, em fim lançar o Brasil nos horrores da anarchia, tramando contra a integridade do imperio e contra o throno do nosso augusto monarcha, e ainda haviam de ser recompensados!.... Queria recompensas o rebelde Tobias, elle que ate pelos seus foi desprezado!... Porque não o recompensaram os Limpos e Andradas, que larga e vergonhosamente distribuiram as graças pelos seus, ate em recompensa de sangrias e bolinhos?!...

Não são, pois, estes os motivos da rebellião, as verdadeiras causas della são outras, que exporemos em o seguinte numero; baste-nos por ora saber que os rebeldes estão anniquillados; o meio porque se operou a restauração em Sorocaba he disso a prova mais evidente. E vós, Paulistas, acreditai que vossa gloria fica intacta; não era dado a um punhado de vis ambiciosos, a meia duzia de illudidos, roubar-vos a reputação de honradez e lealdade, que sempre tem constituido vosso caracter: esse rompimento vergonhoso, essa aviltante trahição ao monarcha, essa infernal tentativa de desmembração, jámais serão attribuidas aos verdadeiros Paulistas, ellas servirão pelo contrario a dar-lhes novo lustre, pois, deram occasião a que se puzessem em campo, expostos a todos os incommodos, a todos os sacrificios e trabalhos, abandonando suas casas, seus mais caros interesses, suas esposas, tudo em fim, para debellar a anarchia, sustentar a integridade do imperio, e defender o throno augusto do Senhor D. Pedro II. »

(Sentinella da Monarchia.)

NOTICIAS ELEITORAES.

Eleitores da Freguezia do Santissimo Sacramento da Cidade do Recife.

Domingos Affonso Neri Ferreira	1:510
Claudino Benicio Machado	1:449
Joaquim Joze Franco	1:430
Innocencio da Cunha Goianna	1:257
Dr. Casemiro de Sena Madureira	1:088
Antonio Joaquim de Mello Pacheco	1:085
Dr. João Joze Ferreira de Aguiar	1:080
Dr. Francisco João Carneira da Cunha	1:079
Dr. Joze Bento da Cunha Figueiredo	1:079
Dr. Joze Thomaz Nabuco de Araujo	1:078
Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira	1:073
Luiz Francisco de Mello Cavalcante	1:068
Gustavo Joze do Rego	1:065
Manoel Bizerra do Valle	1:059
Manoel Coelho Cintra	1:058
Ignacio dos Reis Campello	1:056
Sebastião Lopes Guimarães.	1:054
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca	1:054
Joaõ Marinho Paes Barreto	1:046
Severino Henriques de Castro Pimentel	1:044
Francisco de Salles da Costa Monteiro	1:043
P.e Miguel do Sacramento Lopes Gama	1:042
João do Rego Barros	1:040
Antonio Joze de Oliveira	1:039
Manoel Camillo Pires	1:038
Joze Rebello Padilha	1:038
Bento Bandeira de Mello	1:036
Francisco Baptista de Almeida	1:035
Luiz Francisco Barbalho	1:034
Mathias de Albuquerque e Mello	1:032
Antonino Joze de Miranda Falcão	1:029
Dr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello	1:029
Joze Bernardino de Sena	1:028
João Arcenio Barboza	1:010
Francisco de Assiz Mendes Guimarães	1:001
Antonio Ignacio da Purificação	1:000
Joaquim Bernardo de Figueiredo	977
Joze Xavier Faustino Ramos	959
Joze Egidio Ferreira	893
Joze Ignacio Soares de Macedo	889
Caetano Pinto de Veras	867
Joze Bernardo Fernandes Gama	779
João Valentim Villela	729
Supplentes.	
Antonio Ferreira de Annunciação	597
Dr. Antonio Joze Pereira	547
P. Fiscal Antonio Joaquim de Mello	498
Dr. Joaquim Nunes Machado	491
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	484
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	478
João Francisco Bastos	477
Dr. Felippe Lopes Netto	469
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	465
Joze Francisco Pinto Guimarães.	454

Freguezia da Boa-vista da Cidade do Recife.

Os Srs.	Votos
Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro.	835
Dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.	834
Antonio Carlos de Pinho Borges.	831
Antonio Pedro de Sá Barreto.	812
Francisco Ignacio de Athahide.	810
Padre Venancio Henrique de Rezende.	796
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.	796
João Baptista Pereira Lobo Junior.	792
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante.	790
Francisco Antonio de Oliveira.	788
Luiz Gomes Ferreira.	786
Luiz Antonio Favilla.	784
João Pedro de Araujo e Aguiar.	782
Thomaz Joze da Silva Gusmão Junior.	780
Joze Mauricio de Oliveira Maciel.	775
João Pinto de Lemos.	775
Francisco Sergio de Mattos.	775
Joze da Silva Guimarães Junior.	770
Bernardo Joze Martins Pereira.	768
Luiz da Veiga Pessoa.	766
João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa.	766
Joze de Barros Falcaõ.	755
Joze Maria Idelfonço Jacome da Veiga Pessoa.	750
Francisco Ribeiro Pires.	741
Manoel Joze Martins Ribeiro.	739
Manoel Luiz Viraens.	739
Luiz de Queiroz Coutinho.	737
Maximiano Francisco Duarte.	715
Manoel Peregrino da Silva.	698
Joze Maria Freire Gameiro.	691
Joaquim Correia da Costa.	679
Rofino Joze Correia d'Almeida.	670
Supplentes.	
Joze Ramos de Oliveira.	472
Antonio Carneiro Maxado Rios.	455
Luiz Rodrigues Sette.	363
Dezembargador Antonio Ignacio d'Azevedo.	355
Antonio Bernarno Rodrigues Sette.	347
Bento Joze da Costa.	346
João Gonçalves da Silva.	344
Manoel do Nacimento da Costa Monteiro.	338
Dezembargador Gregorio da Costa Lima Belmonte.	337
Dezembargador Joze Libanio de Souza.	335
Joaquim Carneiro Maxado Rios.	324
Francisco de Paula Lopes Reis.	319

Lista dos Eleitores da freguezia do Limoeiro.

Os Snrs.	Votos.
Vigario Feliciano Pereira de Lira.	675
João de Moura Borba.	672
João Saraiva d'Araujo Galvão.	672
Francisco Lopes de Vasconcellos Galvaõ.	672
Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães.	672
Doutor Joze Francisco da Costa Gomes.	671
Joze Leão Pereira de Mello.	671
Doutor Antonio Joaquim de Figueiredo Siabra.	670
Antonio Gomes da Silva Camarú.	670
Doutor Caetano Joze da Silva Santiago.	669
Manoel Ramos da Silva Moreira.	667
Sevirino Alexandre Villarim.	667

---

perderem-se em nuvens de fumo.

Tornou a si a desventurada, e com gemidos sahidos dos seios da alma, e com voz meiga e sentida, disse:

— Meu pai.... meu pai!...

Basta! Pedro comprehendeu: foi buscar o homem que ainda fluctuava com uma onda, e que, momentos depois, nem existiria já.

Tudo o que ha de sublime e de grande e de celeste no amor paternal; tudo o que ha de terno e de meigo e de angelico no amor filial, sentirão-no as almas daquelle pai e daquella filha ao abraçarem-se, ao beijarem-se, ao acariciarem-se.

E as chammas se apagavão pouco a pouco; e as nuvens de fumo diminuião: e as ondas continuavão a vir quebrar-se na praia, e Pedro contemplava esse quadro tão cheio de doçuras.

— Maria!... foi Deos quem nos salvou!

— O' meu pai!... ó meu pai!...

— Demos graças a este mancebo.

E tornarão a lançar-se nos braços um do outro.

As chamas se havião apagado de todo e as nuvens de fumo desapparecido do horizonte; e Pedro contemplava ainda e duas lagrimas lhe corrião pelas faces.

Erão as primeiras depois da morte de sua irmãa.

II.

Solta, ó bardo, o genio teu
E os altos hymnos qu'encerra;
Chama-te Deos para o Céo...
Mas fica-te a alma na terra!
(Silva Leal Junior—Auzenda.)

Com os olhos ardentes, com um sorriso ora meigo, ora terrivel nos labios, com expressão sombria, e com uma agitação violentissima, passeava Pedro n'um pequeno gabinete fracamente alumiado, e de espaço a espaço parava diante de uma mesa, sobre que estavão espalhados, confusamente, livros e papeis, e escrevia algumas linhas rapidamente, Pedro era poeta, e estava no momento das inspirações.

Depois de haver acabado a poesia que o amor lhe havia inspirado, e que o seu genio havia concebido, parou e leu com voz sentida.

Maria! .. luz de candura!
Terno e doce encanto d'alma!..
Da virgem imagem pura!..
Das virtudes tens a palma
D'anjos tens a formosura.

Fostes por anjos fadada;
Do Céo fostes tu nascida,
Para o Céo fostes criada;
Mas no mundo estás perdida
P'ra ser do mundo adorada.

O' Maria, não me é dado
N'alma ter paixão maior!..
De viver sou já cansado!..
Vou morrer, morrer d'amor...
D'este amor tão malfadado.

Fui do mundo recebido
Entre orgulhos e traição,
Fui do mundo escarnecido,
Dei ao mundo a maldição,
Fui viver d'elle escondido.

Sina má me perseguio,
Foi com migo a minha sorte:
A ventura me fugio,
Contou-me a ventura a morte,
A desgraça em mim cahio.

Uma irmãa, que possuia
Na terra sem mais ninguem,
Que meus males me carpia,
Que era meu unico bem,
Morreu!.. que p'ra mim vivia.

Ao morrer só me deixou
De tempestades cercado...
—Um anjo se apresentou
A meu olhar espantado...
—O meu fado se mudou!

Em fogo senti o peito
Senti n'alma chamma ardente,
Em meu coração estreito,
Tive amor terno, innocente,
Grande, immenso, e por Deos feito.

Como para apagar os pensamentos de fo-

Antonio Joaquim da Costa Gomes.	666
João Francisco Borba.	664
João Antonio d'Oliveira Coelho.	663
Antonio Rodrigues Revoredo.	661
João Francisco da Fonceca e Mello.	658
Joze Rodrigues Revoredo.	658
Joze dos Santos Silva e Medeiros.	657
Sebastião Lins d'Albuquerque Marinho Falcão.	656
Francisco Joaquim Guedes Alcanforado Galvão.	656
Joze Gomes da Silva Junior.	655
Francisco Ferreira da Costa Gomes.	654
Joze Albino d'Olanda Chacon.	654
Manoel Gomes da Cunha Pedroza.	653
Joze Pereira de Lucena Junior.	652
João Andrada Lima.	652
Manoel Joaquim da Costa Cabral.	652
Doutor Antonio Joaquim Ferreira.	651
Francisco Paulino Gomes de Mello.	651
Antonio Joze d'Amaral.	649
Manoel Gomes da Cunha Silva.	648
Luis Francisco de Moura Borba.	645
Francisco Antonio da Silva.	641
Manoel Gomes de Moura Silva.	638
Bento Joze Gonçalves Guimarães.	632
Antonio do Rego Farias.	531
Francisco Correiad'Amorim.	409

Freguezia da Escada.

Manoel Thomé de Jezus.
Nuno Camello.
Roque Ferreira.
Vigario João Zeferino Pires.
Manoel Antonio Dias.
Henrique Marques Lins.
Domingos Pereira do Espirito Santo.
Estevão Rodrigues Duro.
Manoel Gonçalves Pereira Lima.
Antonio Feijó de Mello.
Antonio da Silva Mattos.
Candido Joze Lopes de Miranda.
Antonio Joze dos Santos Junior.
Antonio Gonçalves da Silva.
Joze Feijó de Mello.
Joze Pedro Vellozo da Silveira.
Francisco « «
Eustaquio Joze « «
Joze Justino de Souza Junior.
Julião Pereira Matozo.
Braz Carneiro Leão.
Telesforo de tal.
Antonio Joze de S. Anna.
Joze Antonio Beltrão.
Joze Rofino.
Joze Maria Bandeira.

CORRESPONDENCIA.

Nada ha, snrs. Redactores, como a instrucção, e bem pensaria eu que, vindo ao Recife teria de adquirir mais um conhecimento, novo não só para mim, como para muita gente! Eu que sempre me esforcei em dizer menos asneiras possiveis, apezar de viver sempre no mato, me arvorei de um diccionario da lingua materna e mais alguns alfarrabios; mas, por mais que tivesse lido, por mais que attento me mostrasse quando ouvia alguem de instrucçaõ fallar, nunca tinha sabido o que hontem aprezentou em forma de propozição a sociedade de Medicina de Pernambuco.

Por algum tempo quiz duvidar do que em uma das propozições vem escripto, quiz mesmo crer que houvesse algum erro de typografia, mas, lembrando-me que esse Corpo Scientifico he composto de gente mui instruida, que entre seus membros existem pessoas de um saber profundo, conclui que era uma verdade por ora desconhecida e por bem feliz me dei; por quanto voltarei ao mato com mais este principio e lá tratarei de espalhar o que no seu Diario se lê.

Ninguem pense entre tanto que só tive alguma repugnancia em admittir como certo, o que diz a sociedade de Medicina, por unica ignorancia minha; seria uma injustiça que á mim mesmo me faria se deixasse grassar uma tal suspeita, e por isto passo á dar a explicação que a baixo transcrevo, e que me parece necessaria.

Diz a sociedade de Medicina em suas propozições impressas hontem 4 de Agosto -- que os fornos das padarias terão sobre os lados respiradores moveis, de tal sorte construidos e colocados, que dêem entrada para o interior á sufficiente quantidade de ar para « facilitar a combustão do fumo -- »; ora, tendo eu lido no diccionario -- que « combustão » he a acção de queimar, e que o « fumo » he o vapor que lanção os corpos em combustão, coligi que era uma novidade a « combustão do fumo », porque estava persuadido que, sendo o « fumo » o resultado da « combustão », só por algum novo processo poderia o fumo ser submettido á uma nova acção, isto he, á uma combustão. Alem disto, tendo a sorte querido que eu fosse fazer uma vizita no mesmo dia á um homem de letras, lá deparei com alguns livros de que tomei nota, e delles alcancei que -- « combustão », segundo Lavoisier, he a combinação de um corpo combustivel com o oxigeneo do ar, combinação sempre acompanhada de desenvolvimento de calorico e algumas vezes de luz -- e segundo Mr. Orfila, he a combinação de dous corpos com desenvolvimento de calorico e de luz --; e que -- « fumo » he o vapor mais ou menos denso que provem da decompozição dos corpos organisados, por meio do fogo. A vista de todos estes principios, pareceu-me ser dispropozito, ou absurdo o « querer facilitar a combustão do fumo », tanto mais que não sabia que utilidade disto tirasse uma padaria; mas, como já disse, lembrando-me que a sociedade he composta de pessoas mui instruidas e profundas me persuadi, que « combustão do fumo » he uma descoberta feita pela Illustre Sociedade com que quer mimosiar as padarias, e dei graças a Deos por ver que entre nós já existem homens eminentes que valem muito mais do que os innumeraveis alfarrabios de que abundão as bibliotecas Sou, snrs. Redactores &c.

O Matuto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5 de Agosto 4:324$594

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 5.

Bahia ; Sumaca Brasileira São Domingos; Capitão Manoel de Mattos Ferreira; carga, diversos generos.

Rio de Janeiro, por Maceio, e Bahia, Vapor Brasileiro Paquete do Norte, Commandante Francisco Martins Setubal.

Araty; Sumaca Brasileira Felicidade Capitão Joze Rodrigues Pinheiro; carga: diversos generos.

EDITAES.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife e seu Termo.

Faz novamente saber, que a reunião do Collegio Eleitoral desta Cidade, para a eleição dos Deputados á Assemblea geral legislativa será feita na salla do Docel no mesmo dia 14 do corrente já annunciado, conforme foi determinado pelo Exm. Presidente da Provincia em seu officio de 3 do prezente. E para que chegue a noticia de todos, mandou a Camara publicar o prezente pela Imprensa. Recife em Sessão extraordinaria de 4 de Agosto de 1842. Joze do Barros Falcão de Lacerda, P. P. Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Secretario.

O Fiscal da Freguezia de S. P. M. d'Olinda pela Lei &c.

Faz saber a todos seus comparochianos tanto os Snrs. de terrenos devolutos, como de fundos, frentes e travessas, que em observancia as Posturas Municipaes, mandem a limpar os mattos, que houverem nos ditos lugares, dentro do prazo de 30 dias da data deste, para que não se chamem a ignorancia, manda publicar por esta folha. Olinda 4 d'Agosto de 1842.

Antonio Manoel Lobo.

DECLARAÇÕES.

= O Exm. e Rm. Snr. Bispo Diocesano, tem designado o dia 15 do corrente, para que possão lucrar Indulgencia Plenaria, Concedida por Sua Santidade, todas as pessoas, que, dispostas com a Confissão e Communhão, visitarem a Igreja de Nossa Senhora da Gloria, no Acto da Missa solemne do mencionado dia, rogando a Deos pela Igreja Catholica, por Sua Santidade, e por S. Ex. Rm. Na mesma occasião, por Indulto da Santa Sé, tambem dará S. Ex. Rm. a Benção Papal, como se fosse conferida por S. Santidade. Recife 5 de Agosto de 1842.

O Padre Francisco Joze Tavares da Gama, Secretario de S. Ex. Rm.

☞ A Camara Municipal desta Cidade do Recife faz sessão extraordinaria no dia 11 do corrente.

= O Sub-delegado supplente de policia desta freguezia de S. Antonio do Recife aviza a os Srs. abaixo declarados, que por officio do Sr. Delegado do 1. destrito do Termo do Recife com data de 4 do corrente, lhe foi ordenado fizesse constar aos mencionados Srs. abaixo declarados, que se achão por elle nomeados para inspectores de diversos quarteirões sob proposta do Sub-delegado proprietario, e que se devem apresentar na Delegatura no prazo de 8 dias para obterem seos titulos de nomeação. O que em observancia do determinado me cumpre scientificar aos Srs. abaixo declarados. Sub-delegatura de policia da freguezia de S. Antonio do Recife 4 d'Agosto de 1832.

João Arcenio Barboza.

Lista dos cidadãos nomeados pelo Delegado do 1. destricto do Termo da Cidade do Recife inspectores de diversos quarteirões da freguezia de S. Antonio.

Luis da Costa Portocarreiro, rua da Roda= João Carlos Marinho Palhares, patio, e camboa do Carmo = Francisco Baptista d'Almeida, rua de Hortas = Justino Antonio Alves Soares, rua do Caldereiro, e Alecrim = Luis Francisco Moreira de Mendonça, rua de S. Joze = Joze Eloy Machado, rua do Livramento = Joze Guedes Salgueiro, rua das 5 Pontas = Thomaz Ferreira Soares, rua de S. Theresa, e Fernandes = Francisco de Paula Salles, rua dos Cupiaes = João Thomaz Pereira, rua da Praia = Francisco Gonçalves do Cabo, rua dos Martirios, e Augusta = João Baptista Raimundo dos Santos, rua do Padre Floriano.

THEATRO.

= Domingo 7 de Agosto, terceira recita: primeira parte representar-se-ha a comedia em um acto, Reinaldo e Catharina: segunda parte M.ª Carmela Adelaide Lucci cantará uma scena, e cavatina; nova « Tutto e vano niun m'ascolta » da opera Torvaldo, e Droliska do celebre M. G. Rossini: terceira parte, a farça Manoel Mendes: quarta parte, scena e duêto novo « come frenar il pianto » da opera Gazza Ladra do celebre M. G. Rossini.

Rafael Lucci, procura todos os meios de poder agradar a este respeitavel publico, e pede desculpa por algumas faltas involuntarias pelo que ficará eternamente agradecido. Os bilhetes achão-se no mesmo theatro.

N. B. o espectaculo terá lugar no dia marcado, não chovendo de 6 horas da tarde por diante; e no caso de chover se transfirirá, marcando o dia por esta mesma folha.

Principiará impreterivelmente as 8 horas e meia.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio Grande do Sul, sahirá por todo o presente mez o Brigue Paquete de Pernambuco, tem os melhores commodos para passageiros, e recebe escravos a frete; quem pretender qualquer das couzas entenda-se com Leopoldo Joze da Costa Araujo, no forte do mattos casa da quina da rua da Lapa no segundo andar.

= Para o Aracaty segue viagem a somaca Estrella do Cabo, tem parte de seu carregamento pronpto, e pertende sahir a 17 de Agosto; quem quizer fretar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

LEILAÕ.

☞ Manoel Joaquim Pedro da Costa faz leilão de 100 rolos de fumo, por conta de Joaquim Pereira de Souza Gomes & Companhia; Terça feira 9 do corrente as 10 horas da manhã, no armazem de Antonio Annes.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro N. 37. Tractase de um dos meios mais efficazes de prolongar a vida, qual he o estudo, e lição dos livros. Na Variedade define o que he um caloteiro. São assumpos bem interessantes. Vende-se na praça da Independencia loja de livros N. 37 e 38.

☞ Precisa-se de um official de chapeleire: na fabrica de chapeos da rua do Hospicio.

= O abaixo assignado comprou um meio bilhete de n. 369 da primeira parte da decima Loteria do Theatro, o qual perdeo se, e por isso previne-se ao Sr. Thesoureiro da mesma, que não o pague sendo saie premiado, per cujo favor lhe ficará grato. = Amaro Francisco de Moura.

= Precisa-se de um homem conhecido para ir por terra a Maceió: na rua Nova D. 28.

= Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, coser, e fazer todo o arranjo de uma caza: na rua do Crespo D. 7 lado do Sul.

= Aluga-se a familia capaz, o primeiro andar da caza D. 24 na rua do Livramento.

---

go, que pela mente lhe giravão, abrio a janella; e uma scena magestosa, em que se reunião as obras de Deos e dos homens, se desenrolou a seus olhos, e foi dar-lhe novas inspirações. Assim he o genio do poeta; mil vezes procura fugir-lhe, mas elle segue-o por toda a parte.

A' luz pallida e voluptuosa da lua, se lhe antolhou a formosa Lisboa, como uma cidade a que uma palavra de magico fez erguer da terra, toda coberta de seus ornatos modernos, de suas casas agigantadas, de suas igrejas, de seus monumentos; mas tudo isto incompleto, mas tudo isto esperando ainda um signal para de todo se descubrir aos homens; e como um contraste a estas gallas de nossos tempos, vio elle, coroando-a, o seu velho castello com suas torres, e suas ameias mouriscas: e de espaço a espaço, misturadas com seus palacios modernos, ruinas de antigos passos queimados e destruidos pelo terremoto; esqueletos altivos attestando ainda a magnificencia e soberba de nossos avós. Era a morte junto da vida. Era o passado unido ao presente.

Aos pés desta cidade soberba corria o Téjo brandamente, e a lua reflectindo-se nas ondas, parecia uma fita de prata, que, atravessando-o de um a outro lado, se agitava continuo sobre as aguas levemente encrespadas por uma briza mansinha. Por sobre estas aguas corrião pequenas barcas de pescadores, e em cada uma dellas brilhava uma luz; estas luzes, ora fugindo uma das outras, ora cruzando-se, ora beijando-se, semelhavão, no meio deste todo de prestigios, espiritos de fadas formando danças de encantamentos.

Todos estes quadros, feitos pelo puder de Deos e pelo genio do homem, erão cobertos por um docel azul e cristalino, recamado de perolas, e onde se agitavão pequenas nuvens alvissimas, que parecião um rebanho de cysnes, voando e formando grupos de amor. E ao ver a lua julgar-se-hia que contemplava esta scena chorando e sorrindo-se com melancolia. E a meiga brisa e as ondas, vindo quebrar-se na praia, e a natureza adormecida, tudo suspirava mansamente.

Embalado por um prazer suavissimo, Pedro se entregou todo a seus sonhos de poeta, e deixou desprender seu pensamento em novos versos.

Deos sublime! Deos grande! Deos eterno!
De maravilhas creador pod'roso!
Quem poderá adoração negar-te agora?
Certo não é o homem virtuoso.

Aos homens destes tu, quando os creastes,
Um mundo p'ra habitarem encantado,
A meiga lua, o sol astro brilhante,
E o vasto Céo d'estrellas recamado.

Déstes o dom melhor, déstes o genio,
Dom tão nobre que um Deos só ter devia,
O genio, que tão alto pôz o homem,
Que novos mundos em si criar podia.

Déstes amor... amor, encanto d'alma,
E sublime paixão, sentir ardente,
Sonhar d'anjos em somno de canduras,
Que domina no mundo eternamente.

Déstes amor ás vezes tão terrivel
Que n'alma faz seccar fontes da vida;
Déstes ciume e odios e vingança
E raivas e furor qu'alma afadiga.

Amor assim por ti, terna Maria,
N'alma tenho — mas vejo que se acabão
As esp'ranças que tinha de ventura!...
— Ellas que sós á terra me ligavão!

Pedro ficou adormecido em seus pensamentos, ficou entregue a este sonhar vago, que por vezes se apodera da alma do poeta, e a separa da terra, e vai leval-a a uma região em que tudo são encantamentos e fadas e espiritos, e onde se gozão todos os prazeres da terra misturados com alguma cousa de mais sublime e phantastico. E' a terra e o Ceo que se confundem: he o viver do homem unido ao viver dos anjos.

Pedro ficou assim até ao alvorecer.

Neste dia Maria leu os versos que elle havia feito só para ella. E ao lêl-os duas lagrimas lhe cahirão sobre o papel.

Estas lagrimas eraõ de piedade; Maria amava outro.

(Continuar-se-há.)

Neste Domingo 7 do corrente pelas 11 horas da manhã correm as rodas da Loteria de N. S. do Rozario, e os resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados; rua do Colegio Snr. Menezes; cadeia sr. Vieira; cabuga' sr. Moreira: Boa-vista sr. Saraiva junto a Matriz.

☞ O Brigue Inglez Newburn, Capitão J. M. Wrangles, arribado no porto de Natal do Rio Grande do Norte, com agoa aberta na sua viagem de Mauritius para Londres carregado de assucar, precisa de dinheiro a risco sobre o casco, frete, e carga, para fazer os consertos necessarios de seguir viagem para seu destino; quem quiser fazer este negocio queira entender-se com os Agentes do Capitão n'esta praça, Mc. Calmont & C.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Aluga-se o segundo andar da casa n. 55 na rua da Cruz do Recife: a tratar no primeiro andar do mesmo.

☞ Sizinando Joaquim Torres, retira-se desta Cidade para a Bahia.

= Domingos Rodrigues de Andrade, portuguez, retira-se para o Aracaty, levando em sua companhia um famulo e dois escravos.

☞ Novo deposito de excellente rapé princeza da Bahia, muito favoravel em preço; offerecendo todas as vantagens a bem do comprador; na rua da Cruz escriptorio n. 16.

☞ Joze Francisco Lopes Junior, retira-se para fora da provincia.

☞ João da Silva Costa faz sciente, que comprou dous meios bilhetes da um-decima parte da Loteria do Theatro, de ns. 312, 320 para Joaquim do Carmo Ferreira Chaves morador na Capital do Ceará.

☞ O Snr. Pedro Joze de Lira, queira mandar a loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38, buscar uma carta sua.

☞ Aluga se uma casa muito boa em Olinda na rua do Amparo n. 31, e uma meia agoa na rua da Alegria da Boa vista: a tratar na rua do Vigario n. 16.

☞ João Kraemer faz sciente ao respeitavel publico, que tendo fallecido seu mano Mathias Kraemer, a caza continua no mesmo negocio, cita na rua da Guia D. 29.

☞ Aluga-se um preto bom cozinheiro, e que tenha boa conducta, ficando seu snr. responsavel: quem tiver annuncie.

☞ Josefa Maria retira-se para a Cidade do Porto, com duas filhas.

☞ Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro tem para alugar um primeiro andar e loja de uma caza na rua da praia.

☞ Permuta-se uma caza terrea cita na rua de Agoas verdes no fundo da Igreja de S. Pedro D. 7, por outra no pateo da Penha que tenha poço só: a tratar na rua Direita venda D. 1 ao virar para S. P. Pedro. na mesma vende-se uma porção de café com casca.

☞ Madama Somjean parteira franceza, moradora no pateo da Matriz de S. Antonio D. 8, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha prompta não só a exercer a faculdade de parteira, como de sangrar e vaccinar, para o que as pessoas que se quiserem aproveitar de seu prestimo, a acharão sempre prompta a toda e qualquer hora que seja chamada tanto para a praça como para o matto, e mostrar o grande conhecimento que tem de sua faculdade, do que bastante provas tem mostrado para com as pessoas por quem tem sido chamada, as quaes tributa os mais sinceros reconhecimentos pelo bom credito que da mesma tem divulgado.

☞ No dia 31 do p. p. as 10 horas do dia desappareceo um mulatinho forro. que estava em companhia do Padre João Bernenuvem Maciel assistente em o Seminario, o qual roubou-lhe uma sobrecasaca de panno fino verde com gola de veludo, uma calça preta uzada, um colete de setim macáu tambem preto, uma coberta, um chapeo, uma peça de chita com 14 covados, uma porção de camisas mais de uma duzia, o outras couzas que não estão em lembrança. Ha noticia que elle fora encontrado hindo para o Recife; por tanto recomenda-se as authoridades para que o vigiem a fim de ser obrigado a dar conta do que levou; e quem o pegar ou comprar o furto annuncie ou dirija-se com elle a rua do Aljube em Olinda em caza do Sr. Padre Manoel Correia de Figueiredo que será pago de seu trabalho.

☞ Manoel Gonsalves Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que desde o anno de 1835 acrescentou o seu nome para Manoel G. F. Lima, por cauza de haver outro de igual nome, e tambem para quem com o mesmo tem contrahido alguns negocios, juntamente para certificação do seu titulo de residencia, que lhe pertence nesta comarca, por ser subdito de S. M. F.

COMPRAS.

☞ 4 moradas de cazas terreas, em boa rua, e em chãos proprios, a dinheiro: na praça da Independencia loja de our ives.

☞ A historia da Igreja Pernambucana, por Mariz: no convento de S. Francisco a fallar com Fr. João Capistrano de Mendonça, ou annuncie.

☞ Escravos de ambos os sexos, e tambem com officios, carpinas, pedreiros e ferreiros, para fora da provincia: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 8.

VENDAS.

☞ Uma venda na rua Nova D. 20 defronte da Conceição, com 850$ de fundo. a tratar com o seu proprietario Manoel Luiz Virães, na rua dos Pires D. 11 ou na porta da alfandega.

☞ Compendios de geometria pratica por Silvano Thomaz de Souza Magalhães: na loja de livros do Sr. Pinto no pateo do Collegio, preço 640, e he a unica loja onde os ha.

☞ Genebra em botijas e frasqueiras, verdadeira de Schiedam, serveja branca em barris de 4 duzias de garrafas, a 2$, charutos de Havana, Manilha e da Bahia, de superior qualidade: na rua da Cruz D. 4.

☞ Uma negra de 24 annos, bonita figura, lava de varrella, engomma, cozinha, refina assucar, faz doces e entende de forno: na rua de Hortas D. 23 lado do poente.

☞ Uma venda no principio do atterro do Afogado, ao pé do Snr. Silvestre, muito a freguesada para terra, se vende por seu dono não poder estar perto della por morar na Boa vista: a tratar na mesma venda.

☞ Um escravo para todo o serviço: na rua da Conceição da Boa vista D. 10 lado do Rozario.

☞ Uma carteira grande de amarello, de duas faces, por preço commodo, ou se troca por uma pequena de uma face: quem pretender annuncie.

☞ Duas canoas fechadas com mais de 60 palmos de comprido, duas duzias de costado de amarello, 200 barricas que forão de farinha de trigo, uma porção de caixas grandes e pequenas vazias, tudo por barato preço: na padaria de João Lopes Lima.

☞ Um terreno no fim da rua da Roda com 120 palmos de frente, com alicerces fundados a 16 annos, e com 140 de fundo: na mesma rua sobrado que tem lampião junto ao ferreiro.

☞ Musicas para pianno pelos melhores authores, por preço commodo: na rua do Vigario D. 35.

☞ Um carrinho pequeno proprio para devertimento de qualquer criança, obra mui curioza, por não ser preciso quem o puche para o fazer andar, pois com um pequeno movimento da pessoa que nelle estiver o faz andar por via de um leme: na rua Nova loja do Sr. Villaça.

☞ Uma alambique por preço commodo, e um negro canoeiro: nas 5 pontas D. 22, do lado do nascente, defronte do sobrado do Sr. Joze André.

☞ Um cavallo bom carregador e esquipador, e dous quartáos muito bons, e carregão baixo: na rua Augusta quina do beco do Peixoto.

☞ Uma escrava creola de 12 annos, com algumas habildades, e sem vicios, vende-se por não ser necessario ao seu dono: na rua estreita do Rozario por cima da botica do Sr. Paranhos no segundo andar.

☞ Taboado de pinho americano até 3 palmos de largura, e de todos os comprimentos, dito da Suecia, costado, costadinho, assualho e forro de cazas e fundos de barricas, até 30 palmos de comprimento, e de preço de 3840, 5$, 5500, 6$, 6400 por duzia, e a vista do comprador se fará melhor arranjo por se querer desocupar o armazem: atraz do theatro junto ao sobrado de Manoel Antonio, a fallar com Joaquim Lopes Machado, caixeiro de João Matheus, tambem vende-se a praso conforme as porções.

☞ Um preto e uma preta com duas crias, uma de 10 annos e outra de 18 mezes. optimos para o matto ou engenho por de lá terem sido, ou se troca por uma morada de caza nos 3 bairros desta Cidade. que não exceda a 1:500$: na rua da Cadeia do Recife n. 38.

☞ Dous escravos de 30 annos para todo o serviço: no atterro da Boa vista D. 29.

☞ Uma preta e um preto de angola, para todo o serviço, o preto he bom forneiro, e vendedor de pão: na rua Nova armazem D. 34.

☞ Sapatos Americanos para homem, ultimamente chegados: na praça da Independencia n. 27.

☞ Uma boa escrava para todo o serviço, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Cotovello D. 29 passando o beco das barreiras, defronte da mangueira.

☞ Uma negrinha de 18 annos, para todo o serviço: na rua da Moeda n. 151.

☞ Um transelim de ouro para homem, obra mui bem feita; um par de brincos de ouro e diamantes, uma moeda com seu laço e diamante, um relogio moderno de ouro, bom regulador, tudo se vende a meio feitio; quem pretender annuncie.

☞ Uma canoa de conduzir agoa, que pega em 12 patacas d'agoa, a 20 rs. o caneco, e aluga-se outra aberta que pega em 500 tijolos, ambas em bom uzo: na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 29 de Joze Antonio de Oliveira.

☞ Um moleque de nação, de 16 annos, proprio para pagem; uma negrinha creola de 10 annos; e um negro de 20 annos, todos de bonitas figuras: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

☞ Pascoal Joze de Mello, Processo Orphanologico por Carvalho, Obras complectas de Pereira e Souza, Digesto Portuguez, Doutrina das Accoões por Correia Telles Colecção das Leis Extravagantes desde a compilação Filippina athé o anno de 1822 em 6 volumes pelo Dezembargador Delgado, o Indicador de Cambio, historia da Grecia, Economia Politica por Joze Droz traduzido pelo Doutor João Candido de Deos e Silva, um guarda louça que serve tão bem para livros de amarelo invernizado, uma porção de taboado de louro ja serrado, tudo por preço muito commodo: no segundo andar do sobrado da quina do beco do Ouvidor de fronte do Theatro; de manhã athé as 10 horas e a tarde das 3 em diante.

☞ Uma barcaça que carrega 10 caixas, prompta a navegar, por preço muito commodo: no estaleiro de João de Brito Correia a traz da Ribeira.

☞ Por preço commodo, uma duzia de cadeiras de palha, duas banquinhas de amarello, um par de mangas de vidro: na rua do Jardim, caza do mesmo nome.

☞ Uma canoa de carreira, com pouco uzo, e por preço em conta: na rua do Rozario D. 31.

☞ Meias barricas com farinha de marca gallego, junco de India, gigos com garrafas pretas, tinta em botijas, pregos americanos para barricas e feixos: em caza de Henry Forste & Companhia, rua da Cruz n. 17.

☞ Vende-se, troca-se ou arrenda-se 1 sitio pequeno, muito perto por ser logo ao sahir da soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente caza de sobrado toda envidraçada, contendo quatorze quartos, um alegreto na frente, com dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, caza para pretos, e cozinha, poço de agoa capaz de beber, e tanque para banho: na rua da Penha sobrado D. 18. da 6 as 8 da manhã, e das 2 da tarde em diante.

☞ Para pagamento de dividas, um pequeno mais muito lindo, e bom sitio no Monteiro com caza de vivenda de tijollo, e terreno aos lados para se edificarem duas cazas, uma das quaes ja tem feitos os alicerces: o preço hade ser commodo, se o comprador se quizer ajustar com o dono; no mesmo sitio a fallar com Manoel da Ponte ou na rua de Agoas verdes D. 31. ou no convento de S. Francisco com Fr. Joze de N. S. da Saude.

☞ Um sobrado de um andar e sotão, com quintal tanto para o sobrado como para a loja, no pateo da penha a tratar na rua da praia serraria de Constantino Joze Rapozo.

☞ Fitas assetinadas lavradas, ditas de seda para laços e debruns de todas as cores e larguras, por preço barato tanto em peças como a varas: na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Vinho da madeira e de Tenerife em pipas, meias ditas, e barris, de superior qualidade e por preço barato: em caza de Mc Calmont & Companhia.

☞ Piannos fortes e fortes piannos, do celebre author J. Broadwood & Sons, Londres, recentemente vindos de Inglaterra: em caza de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Vende-se ou hypotheca-se, a retro, uma casa terrea de pedra e cal, nova, e ainda está sem repartimentos internos, cita alem da rua do Mondego, com quintal e cacimba, offerece proporções para estabelecer qualquer officina ou industria, e ter a condição de ser na entrada geral para esta Cidade, avaliada legalmente de proximo por um modico valor: na rua das Cruzes no primeiro andar da casa da quina junto a praça da Independencia.

☞ No Recife, rua da Cruz escriptorio D. 12 de Joze Antonio Gomes Junior se vende por preço commodo sacas com alqueire de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina e alva como da mais ordinaria.

☞ Uma escrava cabrinha de 13 annos, com principios de costura: na rua da Cadeia defronte do Theatro D. 11, primeiro andar.

☞ Um terreno com 32 palmos de frente e 125 ditos fundo, no lugar dos Coelhos, que faz quina com a rua dos Prazeres; e uma carroça com um boi; um negro proprio para andar com a dita, e para o serviço de enchada. a tratar na venda da quina da rua da Alegria de Joze Ferreira Lima.

☞ Carrinhos inglezes de duas e quatro rodas, com coberta ou sem ella, com arreios, lampiões e tudo completo, por preço commodo: em caza de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Uma moenda de ferro para engenho de assucar, da construcção mais nova, he obra a mais perfeita, e recentemente chegada de Inglaterra, por preço commodo, para ver no armazem de Augusto & Companhia na rua de Apolo, e tratar com Mc. Calmont & Companhia.

☞ Sacaas com farinha de mandioca, chegada proximamente do Rio de Janeiro, de superior qualidade, a 5$, e de Magé muito fina em sacas grandes a 6$500: no armazem de Joze Ferreira Domingues Fradellos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ A noventa dias, pouco mais ou menos fugio um negro de nome Manoel nação caçange que representa ter 30 annos de idade, estatura ordinaria, um tanto reforçado do corpo, cara larga, dentes largos e claros, no andar parece querer coxiar, tendo o dedo minimo da mão direita, ou esquerda alejado, quando fugio levava um ferro ao pescouço porem já tem sido encontrado sem elle, nos lugares do Poço da Panella, e Olinda. As pessoas que o pegarem levem-o a caza do Sr. Manoel do Nacimento da Costa Monteiro na Boa-vista, a traz da Matriz, ou a seu proprio dono no Engenho Pererecas, na comarca do rio Formozo que serão gratificados com 30$000.

☞ Fidelis crioulo do Maranhao, reforçado, barbado, bem refinto e muito vistoso: fugio no dia 11 de Julho p. p. e tem sido visto nas approximações do Monteiro, dizendo que foi vendido, o que he falço. Quem o aprehender; e trouxer a seu dono na rua do Vigario N° 16 será bem recompensado.

☞ No dia 29 de Julho p. p. mandando-se a cidade d'Olinda, desappareceo o negro Sebastião, de nação cassange, 30 annos de idade pouco mais ou menos e tem os signaes seguintes estatura ordinaria, cor preta, cara bem liza, pouca barba, olhos vermelhos, secco do corpo, pernas finas com os pés voltados prara dentro, e sobre o braço esquerdo um caroço da parte de fora, e a canella da perna direita cheia de cicatrizes de sarnas, costuma embriagar-se; e consta que anda pelo Recife; roga-se à pessoa que o pegar leve a rua do Jardim, casa do mesmo nome onde tem Aula de primeiras letras que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842